

## APRESENTAÇÃO\*

Os desafios postos ao ensino superior na contemporaneidade são expressão de uma conjuntura educacional mais ampla, forjada na lógica da mercantilização do ensino, precarização do trabalho docente e dificuldades de acesso e permanência da classe trabalhadora nos diversos níveis da educação formal. É nesse cenário que as diretrizes da formação profissional em Serviço Social, ancoradas no projeto ético-político da profissão, tensionam pela qualidade do ensino e pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Não obstante, o contexto atual de recrudescimento do conservadorismo neoliberal se espalha pelas universidades, tornando urgente o debate crítico sobre as tendências que se colocam sobre a gestão universitária, o trabalho docente e os projetos de formação profissional nas diversas áreas do saber.

Na contramão do aligeiramento pragmático da formação, o programa de docência assistida<sup>1</sup>[1] da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN possibilita aos pós-graduandos a aproximação com a experiência docente no ensino superior por meio de dois momentos, quais sejam: o componente curricular de Docência no Ensino Superior, ministrado pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade, bem como a experiência de acompanhamento da prática docente no desenvolvimento de um dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

Como docente do componente de Docência no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS/UFRN, no semestre

---

\* DOI - 10.29388/978-65-6070-184-7-0-f.9-13

<sup>1</sup> Para mais informações ver Seção V – Da Docência Assistida, da Resolução N° 008/2022-CONSEPE, de 21 de junho de 2022 que dispõe sobre o regulamento geral dos Programas e Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Disponível em:

<https://www.ufrn.br/resources/documentos/regulamentos/regulamento-dos-cursos-de-posgraduacao-UFRN.pdf> Acesso em 04 de maio de 2026.

2025.2, desenvolvemos como uma das atividades a produção de artigos sobre os diversos aspectos que constituem o ensino superior, particularmente o público, na realidade brasileira. Para além do caráter avaliativo da atividade, a proposta se direcionou para propiciar reflexões teóricas que permitissem aos/as discentes tratar da complexidade da prática docente, incluindo as dimensões mais específicas da formação profissional em Serviço Social.

São oriundas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social boa parte da produção do conhecimento da área. Além disso, grande parte dos discentes pós-graduandos/as vislumbra a docência no ensino superior como uma possibilidade de atuação. Desse modo, ampliar os espaços de discussão sobre a docência em Serviço Social é fundamental. É nessa direção que esta obra, resultante de um trabalho coletivo, protagonizado por discentes do PPGSS/UFRN, apresenta um conjunto de produções científicas que intenciam contribuir com o debate crítico em torno da realidade do ensino superior, da docência e da formação em Serviço Social no Brasil.

Pensando nesse cenário estrutural do ensino superior, Ana Luiza Cabral e Caroline Tertulino discutem no capítulo 1, intitulado *Desafios da Atuação Docente no Ensino Superior: entre a pesquisa, o ensino e a extensão*, as dificuldades docentes em conciliar toda a gama de atividades que se desdobram entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além de apresentarem um panorama da constituição da universidade brasileira, analisam o império do produtivismo acadêmico, que tem se colocado como um primado da universidade contemporânea.

No capítulo 2, *Produzir Conhecimento, Reproduzir a Vida: entraves e perspectivas para as mulheres mães no ensino superior*, Marya Clara Melo, nos apresenta uma discussão fundamental acerca da dimensão da permanência no ensino superior. Orientada pelo feminismo marxista, e particularizando a reflexão na realidade das universidades públicas, a autora tece considerações sobre os efeitos de entraves materiais, institucionais e simbólicos na trajetória acadêmica das mulheres mães.

Ainda no escopo da permanência no ensino superior, o capítulo 3, *Assistência Estudantil e Reprodução da Força de Trabalho: reflexões sobre a*

*atuação de assistentes sociais na educação superior* analisa atuação de assistentes sociais na política de assistência estudantil e sua vinculação à reprodução da força de trabalho. Os autores Anne Karoline Felix, Jose Elias do Nascimento e Carla Montefusco, apontam as contradições intrínsecas ao fazer profissional do Serviço Social no âmbito da assistência estudantil e defendem uma atuação que se expresse, para além da concessão de bolsas e auxílios, como uma práxis educativa.

Em “*O Fim da Razão Crítica*”: o uso de IA na formação profissional do Serviço Social, no capítulo 4, Késia Xavier tece considerações acerca da importância de uma formação profissional alinhada ao projeto ético-político da profissão, que se manifesta em contra hegemonia frente à dinâmica da sociabilidade capitalista. A autora, além de apresentar elementos históricos da trajetória da IA, problematiza as implicações do seu uso mais geral e da sua incorporação no ensino sem as devidas mediações críticas.

Seguindo na esteira das análises críticas e qualificadas acerca do uso da inteligência artificial, Maria Antônia Oliveira e Vitória Alice Melo, no capítulo 5, sob o título, *A Formação para além da Troca de Informações: dilemas do ensino superior frente à expansão da Inteligência Artificial (IA)*, proporcionam uma reflexão acerca da relação entre educação e formação para o trabalho, particularizando o cenário contemporâneo. O artigo desenvolve reflexões acerca da dinâmica de formação para resultados, que impacta diretamente na formação acadêmica densa, assim como acerca das repercussões da IA no ensino superior.

No capítulo 6, *O Acesso e a Permanência de Mulheres Negras no Ensino Superior Brasileiro: entre as heranças históricas e os desafios da conjuntura*, Amanda Silva e Rafaela Vasconcelos consideram o recorte temporal compreendido entre 2023 e 2026 para avaliar, no processo contraditório da realidade, os avanços e os obstáculos presentes nas políticas destinadas à inclusão e permanência de mulheres negras no ensino superior brasileiro. O capítulo analisa a divisão racial e sexual do trabalho na realidade histórica do Brasil, articulando a análise da desigualdade social estrutural aos limites que persistem na

democratização do acesso ao ensino superior, notadamente quando se trata da realidade de mulheres negras.

Durante o semestre 2025.2, Ana Luiza da Nóbrega, Vitória Aragão e Andreza Hellen Soares realizaram estágios de docência nos componentes curriculares Seguridade Social, Feminismo, Gênero e Patriarcado e Fundamentos Teóricos Metodológicos do Serviço Social III, ofertados pelo Departamento de Serviço Social da UFRN. Como parte do programa de docência assistida da Universidade, cada uma delas acompanhou ativamente as atividades desenvolvidas junto aos/as docentes responsáveis pelos citados componentes. Assim, no capítulo 7, intitulado *Docência Assistida na Pós-Graduação em Serviço Social*, as autoras discorrem sobre a vivência que consolida para cada uma delas a primeira experiência com a docência no ensino superior.

Brenda Rayana da Silva e Monaliza Oliveira, no Capítulo 8, intitulado *O Ensino e a Formação em Serviço Social em Natal: trajetória histórica, prática docente e desafios contemporâneos*, tecem considerações sobre a história do Serviço Social no município de Natal. Assinalam particularidades sócio-históricas da formação do Rio Grande do Norte que incidem na formação de assistentes sociais na capital potiguar e traçam um panorama analítico amplo que percorre a trajetória desde o surgimento da primeira escola de Serviço Social no município, em 1945, até os dias atuais.

Por fim, no capítulo 9, Doniêgo Lima apresenta o trabalho *O Fenômeno da Financeirização e Os Impactos no Ensino Superior Brasileiro: notas introdutórias para uma reflexão crítica*. Neste capítulo, o autor tece considerações sobre o processo de financeirização e particulariza a análise sobre a educação superior, especialmente a partir dos anos de 1990. Neste percurso, reflete sobre as contradições que perpassam a expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas.

Feita, portanto, a apresentação do processo gerador e do que esta coletânea oferece aos/as seus/suas leitores/as, gostaria de afirmar quão honrada e feliz me senti com o convite para prefaciar este livro. Em todo o percurso da disciplina de Docência no Ensino Superior, nos alicerçamos na ideia Freiriana de que *não há docência, sem discência*, e esta

obra é exatamente expressão desta premissa. Os trabalhos têm início no processo de vivência refletida que os espaços da docência assistida permitem, mas, agora, seguem muito além e se constituem como importantes análises contributivas para a produção do conhecimento acerca da universidade pública brasileira e do processo de formação e docência em Serviço Social.

*É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 12)*

Carla Montefusco  
Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em  
Serviço Social da UFRN – PPGSS/UFRN